

Ibre critica economia subordinada à política

A crise atual, em que uma das componentes são as altíssimas taxas de inflação, não é causa, mas sim consequência do comando político sobre os rumos da nossa economia, diz a "Carta do Ibre", divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas. A crise política — acrescenta — impede um projeto articulado de longo prazo que resolva a crise econômica e atenda aos anseios da maioria da população.

A situação atual é ainda pior do que a existente nos dias que antecederam o Plano Cruzado — acrescenta o Ibre — pois naquela ocasião, com o advento do plano, havia pelo menos esperança, enquanto hoje a inflação ammeaça subverter o dinamismo natural da economia brasileira e também há "uma perigosa subversão nas mentes".

Enquanto muitos procuram saídas momentâneas para tirar o País da crise, acentua, poucos se detêm em um diagnóstico capaz de gerar um conjunto integrado de medidas visando a objetivos de mais longo prazo, capazes de colocar o País em um caminho de estabilidade financeira, desenvolvimento econômico e bem-estar social.

O Ibre lembra também outra Carta, publicada há 26 meses, onde já apontava muitas das mazelas que persistem no País. E volta a assentar suas baterias contra o déficit públi-

co, afirmando: "Passados 26 meses, permanecem os vazamentos monetários causados, em última instância, pela voracidade dos privilegiados com acesso aos cofres públicos. O déficit fiscal no Brasil assumiu um sem-número de disfarces. Muda a forma, mas não o conteúdo".

Defende ainda a desindexação da economia, já proposta há dois anos, entendendo que ela constitui medida coadjuvante dentro de um programa de desinflação centrado na austeridade monetária e fiscal. Obviamente, o quadro atual, com projetos, como o da Ferrovia Norte-Sul, não seria muito propício à austeridade.

Também faz o inventário do fracassado e sepultado Plano Cruzado e alerta para a repetição dos erros. "A frustração desse Plano — lembra — ocorreu porque não havia um conjunto de metas e instrumentos de longo alcance que lhe servisse de alicerce. Foi a falta dessas metas e instrumentos que tornou o Plano Cruzado excessivamente vulnerável aos interesses político-eleitorais e terminou por inviabilizar a administração racional das políticas monetária e fiscal de curto prazo."

Agora, alerta a "Carta do Ibre", "teme-se a repetição do mesmo erro. Com alguns retoques, voltam à cena as mesmas propostas de combate à inflação via represamento dos preços aplicados durante 1966".